

CONCLUSÕES

E

RECOMENDAÇÕES

CÂMARA TÉCNICA 1

VEGETAÇÃO: COMPOSIÇÃO, ESTRUTURA E DINÂMICA

Relator: Maria Conceição de Souza Stevaux
Universidade Estadual de Maringá-PR

CONCLUSÕES

Os trabalhos da Câmara Técnica 1 versaram, em sua grande maioria, sobre florística e fitossociologia de diferentes formações vegetais de distintas regiões do Brasil.

Alguns poucos trabalhos foram apresentados sobre dinâmica vegetacional e biologia reprodutiva.

Foi possível observar a grande diversidade de formações vegetais existentes e a tentativa de caracterizá-las, nem sempre com metodologias padronizadas.

Como era de se esperar, os trabalhos da Câmara Técnica 1 evidenciaram, com muita força, a alta diversidade entre e dentro das formações brasileiras, coerentemente com a tão propalada alta biodiversidade dos trópicos.

Fica evidenciado, também, a falta de recursos humanos capacitados para estudar, profundamente, toda esta biodiversidade, necessária ao seu uso e conservação.

RECOMENDAÇÕES

1. Estabelecimento de uma política de pesquisa para o país condizente com sua realidade de alta biodiversidade, tanto entre como dentro de ecossistemas;

2. Valorização dos recursos humanos e investimento na sua formação.

CÂMARA TÉCNICA 2

SILVICULTURA, MANEJO SUSTENTADO E PRODUTOS FLORESTAIS

Relator: Giselda Durigan

Instituto Florestal do Estado de São Paulo -SMA

CONCLUSÕES

Os trabalhos apresentados na Câmara 2, relacionados com a formação, manejo e exploração dos povoamentos florestais, mostraram que tem havido uma concentração de esforços para se estabelecerem técnicas de produção de mudas, fertilização mineral e cultivo de florestas, tanto com a finalidade de produção, como de produção ou recuperação de áreas degradadas.

Por outro lado, o pequeno número de trabalhos relacionados com os produtos florestais evidencia que pouco tem sido feito no sentido de se identificar novos produtos, além da madeira, que possam ser obtidos a partir das espécies florestais brasileiras. Ainda com relação aos produtos florestais, detectou-se que as pesquisas têm sido orientadas para a produtividade das florestas em termos de volume de madeira, não tem sido apresentadas investigações relativas à qualidade da madeira ou à modernização de beneficiamento e armazenamento.

As discussões giraram em torno de dois grandes temas: florestas de proteção e florestas de produção, com destaque para a formação de povoamentos heterogêneos, florestais ou agro-florestais.

Das experiências apresentadas, desprende-se:

- manejo florestal sustentado é uma atividade que visa acima de tudo a produção, procurando minimizar as consequências da exploração econômica sobre a biodiversidade sem, contudo, evitá-las;

- o manejo dos fragmentos florestais remanescentes é de extrema importância não só pela preservação da biodiversidade, mas também por se constituírem estas pequenas florestas nas últimas fontes produtoras de sementes para a reprodução e cultivo das essências nativas;

- o reflorestamento com essências nativas tem sido efetuado com êxito, para recuperação de áreas degradadas, especialmente matas ciliares;

- a agrossilvicultura apresenta-se como uma opção para exploração dos solos em regiões de clima tropical;

- os reflorestamentos com essências nativas não devem ser mono-específicos, mesmo que visem à produção.

- os estudos relacionados com a ecologia das florestas naturais, bem como a identificação botânica correta das espécies, são peças fundamentais para o planejamento e a execução de experimentos com essências nativas.

RECOMENDAÇÕES

1. Que se intensifique as pesquisas envolvendo a coleta, beneficemente e armazenamento desse material, visando uma garantia futura de fornecimento;

2. Que sejam pesquisados outros parâmetros dendométricos, além do DAP e altura total das árvores para que seja melhor avaliada a eficiência de plantios efetuados para recuperação de áreas degradadas, bem como para estudos fitossociológicos;

3. Que sejam incentivadas as pesquisas envolvendo a recuperação e preservação de fragmentos florestais, bem como a criação de dispositivos legais para assegurar sua preservação e manejo adequados;

4. Que se reforce a fiscalização sobre o abate do palmiteiro (*Euterpe edulis* Mart), intensificando-se o policiamento em áreas de ocorrência natural;

5. Recomenda-se que, em áreas degradadas, em estado crítico, sejam efetuados plantios com espécies arbóreas, ecologicamente adaptadas, que possam recobrir rapidamente o solo, independente de terem sido, ou não, componentes do ecossistema original;

6. Que sejam criados cursos para a formação de profissionais de apoio para a identificação de espécies nativas;

7. Que seja dado incentivo financeiro, a fim de que estudos de tecnologia de madeira de essências nativas sejam dinamizados.

CÂMARA TÉCNICA 3

BALANÇO ENERGÉTICO E CICLOS BIOGEOQUÍMICOS

Relator: Fábio Poggiani¹

CONCLUSÃO

A abordagem dos trabalhos inscritos nesta câmara técnica foi dirigida principalmente para tópicos envolvendo a ciclagem de nutrientes.

Deve ser ressaltado que os trabalhos, embora de bom nível, foram em número reduzido diante da importância do evento e da magnitude dos problemas. No geral, a abordagem foi dirigida a um único compartimento, faltando uma visão global dos diferentes aspectos que envolvem a elucidação da estrutura e dinâmica dos ecossistemas.

RECOMENDAÇÕES

As recomendações que se seguem são fundamentais para qualquer estudo sobre a biodiversidade dos ecossistemas florestais, uma vez que o conhecimento da dinâmica e dos fatores intrinsecamente a ela referentes, são básicos para a sua manutenção e recuperação:

1. Urgente necessidade de uma abordagem multidisciplinar para a compreensão adequada do funcionamento dos diferentes ecossistemas florestais e

2. necessidade de adoção de metodologia uniforme nesses estudos, de forma a permitir comparações mais adequadas entre as áreas estudadas.

⁽¹⁾ Departamento de Ciências Florestais da ESALQ - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Piracicaba - USP - SP.

CÂMARA TÉCNICA 4

PROTEÇÃO, MANEJO DE ÁREAS SILVESTRES E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Relator: Marcelo Tabarelli¹

CONCLUSÃO

Houve um número elevado de trabalhos na Câmara Técnica 4. A faixa de abordagem foi muito ampla, havendo análises de fatores isolados e estudos com enfoques multidisciplinares. Certos assuntos foram analisados através de óticas não convencionais para o pensamento científico atual, o que veio enriquecer sobremaneira os debates e despertar o interesse do público participante.

Conclui-se que a visão não convencional deverá trazer grandes contribuições para a conservação da biodiversidade.

RECOMENDAÇÕES

Das discussões gerais foram tiradas as recomendações que seguem:

1. Diversificação nos tipos de unidades de conservação adotadas;
2. maior intensidade nas pesquisas em manejo de áreas silvestres;
3. maior capacitação em todos os níveis de pessoal e
4. maiores recursos para a área em geral.

(1) Pós-graduando da Universidade Federal de Santa Maria-RS.

CÂMARA TÉCNICA 5

MATRIZ ENERGÉTICA, ECONOMIA E PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Relator: Victor Afonso Hoeflich
Centro Nacional de Pesquisas Florestais
EMBRAPA - Colombo - PR

CONCLUSÃO

Durante as apresentações dos trabalhos verificou-se que, apesar de bastante atuais, alguns temas vêm sendo pouco trabalhados nas áreas de recursos naturais, a exemplo da matriz energética e da econômica.

Concluiu-se que o Planejamento Ambiental deverá ser a base para todo tipo de intervenção no meio físico e no meio social. A importância desse enfoque foi ressaltada sobretudo pelos trabalhos convidados, que ressaltaram a interdependência dos aspectos sociais, econômicos e sociais para se alcançar o desenvolvimento sustentado.

RECOMENDAÇÕES

A heterogeneidade dos trabalhos apresentados, individualmente interessantes, não possibilitou apresentações de recomendações de caráter global.

Recomenda-se no entanto, maior incentivo para o desenvolvimento de pesquisas ligados à reabilitação da atual Matriz Energética, considerando os aspectos do planejamento Econômico, Social e do Meio Físico, em função da relevância desses temas.

CÂMARA TÉCNICA 6

EDUCAÇÃO E CONCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL, TURISMO E PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

Relator: Marlene Francisca Tabanez
Instituto Florestal do Estado de São Paulo -SMA

CONCLUSÕES

Dentre os assuntos debatidos durante a apresentação dos trabalhos na Câmara Técnica 6, destacaram-se os seguintes aspectos:

a) Quanto à Educação Ambiental

1. Verifica-se uma deficiência teórico-metodológica nos trabalhos apresentados, com resultados de pouca eficácia e aplicabilidade;

2. Existe uma grande dificuldade para garantir o envolvimento do público alvo na concepção e execução dos programas de educação ambiental, bem como na incorporação dos valores sócio-econômico-culturais destas comunidades;

3. Existe um grande desconhecimentos da população em relação aos planos e projetos governamentais que venham causar alterações concretas nas condições ambientais locais ou regionais. Ex: PDDIs Municipais, Planos Regionais para Bacias Hidrográficas, etc).

4. As soluções para as questões ambientais ensejam, na maioria das vezes, situações de conflito, face aos diversos interesses dos atores envolvidos e a população, na maioria das vezes, desconhece seus próprios interesses nesta questão.

b) Quanto ao Ecoturismo

Dentre os diversos pontos discutidos em relação aos trabalhos apresentados e à experiência de alguns debatedores, conclui-se que o Ecoturismo é uma atividade compatível com os princípios de desenvolvimento sustentado, com grande potencial de geração de recursos para manutenção e incremento de áreas de proteção, prescindindo, no entanto, de um disciplinamento das empresas que atuam no setor, bem como de formação de "guias ecológicos", de uma fiscalização mais eficiente por parte dos órgãos governamentais e de implantação de infra-estrutura básica para recepção de visitantes.

RECOMENDAÇÕES

a) Quanto à Educação Ambiental

1. Promover formas específicas (cursos, seminários, etc.), visando à formação teórico-metodológica dos agentes de educação;

2. Considerar a avaliação como atividade prioritária dentro dos programas de educação ambiental;

3. Que os planos e projetos governamentais contemplem programas de educação ambiental, garantindo recursos e mecanismos de participação da comunidade;

4. Que os programas e atividades de educação ambiental privilegiem aspectos ligados à construção da cidadania, considerando que a relação homem-natureza espelha antes de tudo as próprias relações sociais;

5. Que todos os setores ligados às instituições governamentais que tratam da questão ambiental atuem enquanto modelos de comportamento, tendo como princípio ecológico básico, entre outros, a auto-sustentabilidade, a reciclagem dos recursos, o uso racional de energia, etc.;

b) Quanto ao Ecoturismo

1. Normatização e fiscalização das empresas de Ecoturismo por parte dos órgãos governamentais;

2. Estabelecimento de diretrizes para cursos de formação de "guias ecológicos" e respectiva fiscalização por parte da administração pública;

3. Estabelecimento de pagamento, por parte das empresas de Ecoturismo, para o desenvolvimento de atividades em unidades de conservação;

4. Garantia de recursos financeiros para a implantação de infra-estrutura física, bem como a contratação e capacitação de recursos humanos, obedecendo as diretrizes estabelecidas nos planos de manejo das unidades de conservação.

CÂMARA TÉCNICA 7

CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO GENÉTICA DOS RECURSOS NATURAIS

Relator: Paulo Sodero Martins
Departamento e Instituto de Genética da ESALQ
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Piracicaba-USP-SP

CONCLUSÕES

Os trabalhos apresentados evidenciaram alguns aspectos de ordem conceitual sobre diversidade genética, ressaltando a importância do entendimento dos vários compartimentos da natureza, com vistas à exploração e conservação dos recursos naturais.

Os aspectos silviculturais de essências nativas que estão em estudo, assim como as referências à estrutura genética de populações, evidenciaram que os trabalhos neste aspecto são ainda precoces.

Fica evidenciada a importância de se aplicarem conceitos relacionados com estrutura genética de populações, biologia reprodutiva, tamanho efetivo de populações e variações entre e dentro de populações na conservação genética.

RECOMENDAÇÕES

1. A conservação de espécies nativas deve ser incentivada para que os diversos segmentos da sociedade efetuem a plantio dessas espécies, mesmo sem controle genético e/ou critérios científicos;

2. É indispensável a injeção de verbas para a conservação dos recursos genéticos vegetais e animais de espécies integrantes dos ecossistemas florestais;

3. É fundamental a criação de novos consórcios para proteção e/ou recuperação de matas ciliares, a exemplo dos já existentes no Estado de São Paulo;

4. Há necessidades de se adotar uma visão holística no manejo e desenvolvimento de trabalhos com espécies florestais nativas.